

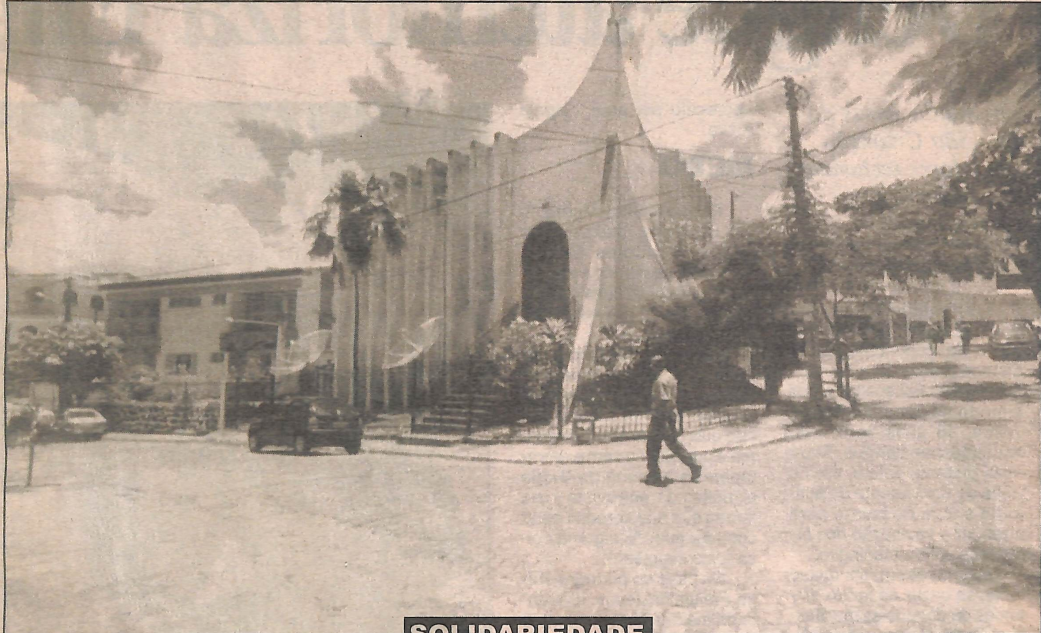
ACUPE DE BROTAS

PMS	PMU	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	Tribuna de Salgue	
Data	21/02/02	
Classif.	Cidade	10
Seção		
Assunto	Barro	

ACUPE DE BROTAS

Insegurança deixa moradores preocupados

FOTOS: EVANDRO VAIGA



SOLIDARIEDADE

O terreno onde está construída a Igreja Nossa Senhora de Fátima foi doado por uma professora na década de 80

Sem associação de bairro, o Acupe de Brotas encontra dificuldades para conseguir melhorias

LIDIANE SOUZA

O Acupe de Brotas começou como uma rua de barro que dava acesso do bairro de Brotas a outros como Vasco da Gama e o Tororó. Hoje, o local possui condomínios fechados, residências e um comércio abrangente. O Acupe tem histórias e figuras interessantes, mas a segurança ainda é questionável.

A educadora Afrisia Santiago é considerada a benfeitora do Acupe, segundo dona Lúci Viana, moradora antiga. Afrisia se apiedou dos moradores carentes que existiam no Acupe e fundou a Cruzada Social de Auxílio Fraternal, uma obra de assistência social mantida pelas alunas do Colégio Nazaré e por paroquianos do Acupe.

crativos.

Os moradores se orgulham das tradições e das obras do Acupe, mas reclamam da falta de segurança que vêm enfrentando ultimamente. "É terrível ter que conviver com o medo de ter a casa ou o carro arrombado a qualquer momento", explica uma moradora que não quis ser identificada.

Outro fato que deixa muito a desejar no Acupe, de acordo com o morador

Joaquim Reis, é a limpeza pública. Ele diz que o lixo toma conta das ruas e vai mais longe na reclamação, afirmando que só existe limpeza quando a chuva leva o lixo em enxurrada ladeira abaixo.

IMOBILIZAÇÃO

O Acupe não possui Associação Comunitária. Valdice Vila explicou que as reivindicações para melhoria das artérias são feitas

através do vereador Sérgio Nogueira.

O lazer é inexistente. O morador Victor Santos explicou que existia um campo de futebol onde aconteciam campeonatos que divertiam os jovens, mas esse campo foi transformado em um conjunto habitacional. "Ficamos sem um espaço para o lazer. Nem um parquinho para as crianças nós temos", esclarece Victor Santos.



SOLIDARIEDADE

O terreno onde está construída a Igreja Nossa Senhora de Fátima foi doado por uma professora na década de 60

Sem associação de bairro, o Acupe de Brotas encontra dificuldades para conseguir melhorias

LIDIANE SOUZA

O Acupe de Brotas começou como uma rua de barro que dava acesso do bairro de Brotas a outros como Vasco da Gama e o Tororó. Hoje, o local possui condomínios fechados, residências e um comércio abrangente. O Acupe tem histórias e figuras interessantes, mas a segurança ainda é questionável.

A educadora Afrisia Santiago é considerada a benfeitora do Acupe, segundo dona Lúci Viana, moradora antiga. Afrisia se apiedou dos moradores carentes que existiam no Acupe e fundou a Cruzada Social de Auxílio Fraternal, uma obra de assistência social mantida pelas alunas do Colégio Nazaré e por paroquianos do Acupe.

ORGULHO

A professora Afrisia Santiago cedeu, na década de 80, um terreno onde foi construída a Igreja Nossa Senhora de Fátima e a escolinha primária que leva seu nome. A escola, de acordo com Valdice Vila, professora da instituição, funciona com recursos do MEC e o auxílio da paróquia, e não possui fins lu-

crativos.

Os moradores se orgulham das tradições e das obras do Acupe, mas reclamam da falta de segurança que vêm enfrentando ultimamente. "É terrível ter que conviver com o medo de ter a casa ou o carro arrombado a qualquer momento", explica uma moradora que não quis ser identificada.

Outro fato que deixa muito a desejar no Acupe, de acordo com o morador

Joaquim Reis, é a limpeza pública. Ele diz que o lixo toma conta das ruas e vai mais longe na reclamação, afirmando que só existe limpeza quando a chuva leva o lixo em enxurrada ladeira abaixo.

IMOBILIZAÇÃO

O Acupe não possui Associação Comunitária. Valdice Vila explicou que as reivindicações para melhoria das artérias são fei-

tas através do vereador Sérgio Nogueira.

O lazer é inexistente. O morador Victor Santos explicou que existia um campo de futebol onde aconteciam campeonatos que divertiam os jovens, mas esse campo foi transformado em um conjunto habitacional. "Ficamos sem um espaço para o lazer. Nem um parquinho para as crianças nós temos", esclarece Victor Santos.



AFLIÇÃO

Apesar do módulo policial, os moradores se preocupam com os frequentes arrombamentos